

PT buscará votos de todos os partidos

433
JOÃO AURÉLIO DE ABREU
Enviado Especial

São Paulo — A tarde de ontem do candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, foi inteiramente dedicada a contatos políticos. Ele conversou com todos os representantes das forças progressistas com os quais pretende fazer a campanha do segundo turno. Telefonou para Brizola e marcou um encontro no Rio de Janeiro, no sábado; negou a Ulysses Guimarães que tenha rejeitado o apoio do PMDB; marcou um encontro com Roberto Freire, em Brasília, na segunda-feira, e pediu ao governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, que participe de uma reunião com o prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, e com ele, Lula, para discutir a possibilidade de um governo de coalizão.

Depois da conversa com o candidato do PDT, Leonel Brizola, Lula conversou com o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães. Ele iniciou a conversa desmentindo que tenha recusado o apoio do PMDB no segundo turno desta eleição: "Jamais falaria um absurdo destes. Tenho por você o maior respeito, apesar das discordâncias políticas que há entre nós". O relato da conversa foi apresentado pelo assessor de im-

prensa da campanha, Ricardo Kotscho. "Este não é o meu pensamento e nem o do meu partido. O processo de intriga contra nós na grande imprensa está maior do que eu poderia supor". O candidato se referia às matérias publicadas na **Folha de S. Paulo**, de que ele dispensaria o apoio peemedebista, e em **O Globo**, que anunciou o desejo de Brizola de que Lula renuncie à sua candidatura em favor de Covas.

"Precisamos juntar as pessoas decentes desse País. Nossa tarefa vai ser muito difícil. Os grandes jornais, especialmente **O Globo**, já começam uma campanha ideológica contra nós. Precisamos aprofundar a discussão para formar um governo de coalizão com as forças políticas sérias", disse Lula ao governador Pedro Simon. Em sua conversa com o governador gaúcho, o candidato petista manifestou convicção de que poderá vencer o candidato do PRN.

O candidato do PT garantiu que não irá pedir "na boca-de-urna nenhum atestado ideológico. Eu não quero o apoio de Paulo Maluf, mas quero os votos de seus eleitores". Ele anunciou o início de sua campanha para a próxima segunda-feira. Neste dia, ele espera anunciar todos aqueles que irão subir no palanque da Frente Brasil Popular.



Gushiken (PT), Montoro (PSDB), Hermann (PSB), Haroldo Lima (PCdoB) e Plínio Sampaio (PT): articulações em busca de apoio